

ANÁLISE DO DISCURSO

TRADUÇÕES INTERSEMIÓTICAS: DA GRAMÁTICA EXPOSITIVA DO CHÃO À CARAMUJO-FLOR - ITINERÁRIOS SEMIÓTICOS VISUAIS

Anailton de Souza Gama

anailtongama@yahoo.com.br

No momento em que a adaptação audiovisual derivada de uma obra literária produz signos que traduzem signos dessa obra, são acrescentadas marcas que não estavam presentes no livro aos novos signos criados. No instante em que a obra literária e sua adaptação se apresentam como signos um do outro, cada signo é entendido como uma tradução. Assim, a passagem de um sistema verbal para um não-verbal se constitui como um processo tradutório, em que se trabalha com dois signos: o traduzido, que é a obra literária em si, e o signo tradutor, que é a tradução para a mídia, quer seja em forma de novelas, mini-séries, documentários, videogames, filmes, quadrinhos, ou outros. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo analisar as estratégias utilizadas na adaptação da obra do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros "Gramática Expositiva do chão" para o cinema poesia do cineasta, também sul-mato-grossense, Joel Pizzini, em sua obra cinematográfica "Caramujo-Flor" no contexto da atualidade. Com base na bibliografia estudada, pretende discutir as novas concepções e alcances da tradução para o cinema; investigar em que medida as estratégias utilizadas nas adaptações estudadas causam a ressignificação das obras. A análise terá como base os Estudos Descritivos de Tradução, a Teoria Semiótica, Teorias Literárias, Linguagem Cinematográfica e sobre Adaptação. A partir dos resultados obtidos, esta pesquisa pretende propor uma metodologia de análise consistente que contribua para o entendimento do processo tradutório audiovisual, bem como para a crítica de produções cinematográficas adaptadas.

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS EM ANÚNCIOS DE PROGRAMAS SEXUAIS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA UMA PRÁTICA ESCOLAR.

Anderson Ferreira

andersonportovelho@ig.com.br

O presente trabalho visa a examinar a constituição do ethos discursivo em anúncios de sexo pago colocados em telefones públicos na cidade de São Paulo. Objetiva-se revelar as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador para construção de seu ethos, bem como evidenciar estratégias de leitura para esse tipo de discurso no ensino de Língua Portuguesa. Privilegiou-se como aporte teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa, em particular, os estudos propostos por Dominique Maingueneau sobre a noção e ethos e suas contribuições atinentes ao discurso pornográfico, considerado, pelo autor, como uma unidade atópica. Selecionou-se como corpus três anúncios coletados em telefones públicos no centro da cidade de São Paulo. Essa prática discursiva entendida por muitos como estratégia de marketing, será focalizada, nesse trabalho, como discurso pornográfico, ou seja, uma unidade clandestina, cujo direito de circulação nas sociedades se restringe a práticas não civilizatórias, portanto sua presença se torna problemática em ambientes públicos, como em telefones da cidade. Identificamos, nesses discursos, conforme Maingueneau, quatro planos em que o ethos se manifesta. Mais que uma estratégia de marketing, observamos, nessas práticas discursivas, uma estratégia de apresentação de si que visa a? vender? o corpo

feminino, em uma sociedade conservadora, que tenta controlar o corpo e a sexualidade da mulher. Esta constatação estimula a criar estratégias de leitura de práticas verbais estigmatizadas pelo contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos discursivo, discurso atópico; discurso pornográfico; prática de leitura."

A VERBO-VISUALIDADE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Carlos Augusto Baptista de Andrade

carlos.andrade21@hotmail.com

Dando continuidade à pesquisa que envolve aspectos da verbo-visualidade em diversos gêneros, pretendemos neste trabalho refletir/discutir sobre os discursos que se articulam entre texto/imagem/sistema em ambientes virtuais de aprendizagem. No ambiente virtual, além do texto escrito, há uma inserção de elementos visuais (aqui compreendidos como elementos que acompanham o verbal, para complementar sentidos), com a finalidade de promover uma interação real. Dessa maneira, elementos iconográficos, filmicos, fotográficos, sonoros, de cor, entre outros, podem auxiliar com eficiência e eficácia a complementação necessária para a constituição de sentidos na leitura que o usuário faz em de tais ambientes. O solo epistemológico para as reflexões aqui apresentadas é o das discussões realizadas pelo Círculo de Bakhtin. Mais especificamente, as relacionadas aos gêneros discursivos, aqui diretamente ligados à especificidade do campo da comunicação em ambientes virtuais. Pretende-se demonstrar como o criador de conteúdos para EAD deve observar a riqueza de possibilidades enunciativas, a partir do hibridismo de linguagens e sistemas, possíveis em ambientes virtuais. Nesta comunicação, apresentaremos a análise de um conteúdo no Blackboard (ferramenta virtual de aprendizagem que simula uma sala de aula), com a finalidade de demonstrar a interação que pode ser realizada entre os usuários na esfera da EAD, quando se escolhe a melhor forma de construir o ambiente/contéudo. A presente comunicação está inserida nos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Teoria e Práticas Discursivas e Textuais e na Linha de Pesquisa Discurso Gênero e Memória, ligados ao Mestrado de Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

A EXTENSÃO DO ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Conrado Moreira Mendes

conradomendes@yahoo.com.br

RESUMO: Na presente comunicação, apresentamos alguns resultados de nossa pesquisa de doutorado (MENDES, 2013), na qual investigamos por que determinados fatos divers caracterizam-se por um considerável período de duração nos meios de comunicação, cuja cobertura jornalística ininterrupta estende-se por semanas e até meses. Como se sabe, tal expressão de origem francesa designa notícias que não se enquadram nas editorias tradicionais do jornalismo, como política, economia, cultura, internacional, etc.; Barthes (1964, p. 194) define-a como uma? uma informação monstruosa?. O corpus da pesquisa foi composto principalmente pela cobertura realizada pelo Jornal Nacional do Caso Isabella Nardoni. Em linhas gerais, esse episódio, exaustivamente noticiado pela mídia brasileira em 2008, gira em torno do assassinato de Isabella Nardoni, de cinco anos, pelo pai e pela madrasta. Nossa pesquisa ancorou-se na semiótica de linha francesa, em específico, num de seus desdobramentos atuais: a semiótica tensiva (Cf. Zilberberg, 2011). Valemo-nos dos conceitos de concessão e fíducia para

explicar por que malgrado o transcurso do tempo, a repercussão do caso em questão tenha sido tão duradoura. Uma razão para tal manutenção de carga tímica se justifica pela modalidade do /crer/ no inacreditável, o que remete à noção semiótica de concessão, quer dizer,? embora não fosse possível, tal coisa aconteceu?.

IMPLÍCITOS E CONTEXTOS NAS EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO

NOME: Deborah Gomes de Paula

EMAIL: deborahpaula@ig.com.br

RESUMO: Esta comunicação situa-se na Análise Crítica do Discurso (ACD) e tem por tema a relação texto e contexto para a representação do escândalo em textos jornalísticos multimodais. Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos do discurso jornalístico e por objetivos específicos: 1. examinar a seleção e a combinação de expressões visuais e verbais, em textos jornalísticos brasileiros para representação do escândalo; 2. verificar os contextos e suas funções, na produção/compreensão de textos multimodais (visual e verbal). O material analisado baseou-se em textos jornalísticos brasileiros multimodais impressos e as análises buscaram examinar as relações cotextuais entre imagens e expressões verbais, assim como os contextos de sua produção discursiva, para a representação do escândalo, no texto. A análise de forma crítica das representações ideológicas e culturais, contribui para verificar os valores ideológicos contidos nelas, já que eles propiciam a manifestação de crenças, relativas a questões sociais, na caracterização do escândalo. A mudança social ocorrida com o fenômeno da globalização pôs em uso privilegiado os textos multimodais. Para Kress e van Leeuwen (1996), o texto multimodal é produto do discurso, visto como uma ação, que combina o verbal com imagens e cores em uma semiose. Conclui-se que os elementos selecionados pelo produtor participam de sistemas de conhecimento, armazenados na memória social e individual, assim, a ativação do armazenado nem sempre é consciente, pois a ideologia do Poder, que tem acesso ao público, pelos discursos, passa a influenciar as pessoas, levando-as a sustentar essa ideologia por sua reprodução textual, no e pelo discurso.

O VERBAL E O VISUAL NO MITO DE NARCISO: RELAÇÕES DIALÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

Diogo Souza Cardoso

discardososter@gmail.com

Esta comunicação trata do mito de Narciso presente no poema A história de Eco e Narciso, de Ovídio (2003). Desse texto, chega-se a uma reflexão sobre as relações dialógicas possíveis com a pintura Narciso (1599-1600) de Caravaggio. Trata-se de uma análise discursiva que envolve um processo interdisciplinar entre literatura e artes plásticas. Porém, não se trata de um estudo do verbo-visual, pois palavra e imagem não constituem um só corpo, o Narciso pictórico não está junto ao Narciso verbal em um mesmo produto discursivo. Assim, pode-se afirmar que é um estudo do verbal com o visual. A Análise Dialógica do Discurso é a base epistemológica desse estudo, com destaque para filosofia da linguagem de Bakhtin (1981, 1990, 1997), abordando conceitos como o de enunciado concreto e o de extraverbal. Também, como base, há outros autores como: Brait (2005), Fiorin (2008) e, pela

presença da esfera da arte, Sartre (2008) e Dondis (1997). Este estudo visa explorar possibilidades de análises entre diferentes esferas da linguagem artística, combatendo o senso comum que limita o mito de Narciso a uma via moralista, classificando-o como uma fábula sobre o perigo da vaidade. Esta comunicação está inserida no Grupo de Pesquisa Teorias e Práticas Discursivas e Textuais, na linha Discurso, Gênero e Memória e, especificamente, no Projeto "A verbo-visualidade: hibridismos em gêneros discursivos?" ligado ao Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Relações dialógicas, extraverbal, enunciado concreto, interdisciplinaridade, Narciso."

HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA NA OBRA "EI, PROFESSOR" DE FRANK MCCOURT

Diva Cleide Calles

dccalles@gmail.com

"Como texto literário autorreferenciado e fonte de pesquisa para a educação, *Ei, professor* (2006), de Frank Mc Court (1931-2009), possibilita a reflexão sobre o Outro no discurso literário. Após trinta anos de magistério como professor de Língua Inglesa no Ensino Médio em quatro escolas públicas nova-iorquinas, entre as décadas de 50 e 80, o professor americano de origem irlandesa aposenta-se, torna-se escritor e uma celebridade. O enredo gira em torno de tópicos relativos à situação escolar, entre outros: relação aluno-professor, desvalorização social do docente, papel na escola e na sociedade, desinteresse nas aulas de língua materna por parte dos alunos de escolas profissionalizantes, futuros trabalhadores braçais, predestinados a condições sociais inferiorizadas, silenciamento social e anulação destes sujeitos como produtores eficazes de textos escritos. A narração se faz em primeira pessoa, mas há certa onisciência ou intrusão, pois o narrador-autor é capaz de revelar vozes interiores, fluxo de consciência, em primeira pessoa, pelo discurso indireto livre, explorando entrelinhas, pressupostos da história da qual participa também como personagem. Num relato extremamente irônico e bem-humorado sobre fatos reais sobre sua trajetória docente, por meio do discurso indireto livre, o autor-narrador dá voz a diferentes atores sociais (alunos, pais de alunos, superiores, autoridades, poucos amigos e familiares). Suprimindo sinais gráficos especiais, como as aspas ou travessão, e sem indicação do autor do enunciado, com total liberdade sintática do escritor, o enunciador que relata dá voz ao enunciador relatado (MAINGUENEAU, 2002; AUTHIER-REVUZ, 1998), trazendo à tona vozes inextricavelmente cruzadas e atravessadas, pretensamente possibilitando a emergência do outro construído no discurso. Encobridor e/ou revelador dos pontos de vista do autor-narrador, e de sua voz enunciativa propriamente dita, num processo de mesclagem de vozes, os enunciados incorporam diferentes responsáveis pela enunciação."

A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NA MATERIALIDADE SINCRÉTICA DO DISCURSO POLÍTICO: ANÁLISE DOS ASPECTOS SEMIOLÓGICOS SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS DO DISCURSO.

Geisa Frões de Freitas

gff_ba@hotmail.com

Este trabalho é fruto do projeto que será desenvolvido no doutorado e terá como base os estudos discursivos de orientação francesa e nas contribuições epistemológicas de Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau, Jean-Jaques Courtine no que tange ao modelo semiológico do texto imagético, pretendemos dar continuidade a estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre o ethos e a materialidade sincrética do discurso político contemporâneo, tendo em vista a relevância da contribuição da semiologia histórica para a dimensão da articulação entre discurso, semiologia e história. Pautamo-nos na seguinte questão: como estabelecer um princípio teórico-analítico para a interpretação da constituição do ethos no texto sincrético que leve em conta sua materialidade constitutiva, sua relação com o sujeito, a memória discursiva, a historicidade, os efeitos de verdade, as formações discursivas, inscritos no interior das produções e transformações históricas dos discursos políticos. Nosso alicerce se pauta na noção de discurso proposta por Pêcheux (1995, 2007, 2008) além de adotar como suporte teórico as discussões desenvolvidas por Maingueneau (1997, 2008 e 2010), retomando seu esquema dos processos de constituição do ethos na cena enunciativa, e os aportes apresentados por Courtine (1989, 2006, 2009, 2011), para explicar as metamorfoses do discurso político contemporâneo e para o estudo da Semiologia Histórica. Como é um projeto que está em sua fase de iniciação, não serão apresentados resultados.

ANÁLISE DA MÚSICA BANANAS, DO GRUPO TITÃS? UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA IMAGEM CULTURAL DO BRASIL E DOS BRASILEIROS

Giselda Fernanda Pereira

pereira.giselda@gmail.com

Este trabalho apresenta uma pequena investigação sobre as imagens culturais, positivas e/ou negativas do Brasil e dos brasileiros, possivelmente, presentes na letra da música? Bananas? Do grupo brasileiro de rock? Titãs?. Procuramos verificar os tipos de ocorrências intertextuais e os recursos usados pelos produtores do texto que resultam em imagens acerca da identidade cultural do brasileiro e do Brasil. O propósito da música? de acordo ou não com o desejo de seus criadores? vai além do prazer estético e do entretenimento, e nos fornece um retrato pitoresco da história do país.

O ETHOS DISCURSIVO E A MANIFESTAÇÃO DOS DISCURSOS DA VIOLÊNCIA

Márcio Rogério de Oliveira Cano

mr.cano@uol.com.br

Heyde Ferreira Gomes

heyde.gomes@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar como o discurso da violência acaba impregnando o discurso publicitário, promovendo uma série de estados de violência. Além disso, também apontará que o discurso da violência é atópico, ficando, portanto, a margem dos outros discursos tópicos e paratópicos. Desse modo, recorreremos aos conceitos de ethos discursivo e cenas de enunciação (composta pela cenografia, cena englobante e genérica) para entendermos os traços dessa violência, que, diferentemente dos atos de violência (que se encontram em uma dimensão mais concreta), os estados de violência são mais sutis. Utilizamos como corpus dessa pesquisa uma propaganda da linha de lingerie Hope, circulada no ano de 2011 - que consiste em uma conversa entre uma mulher (interpretada pela

modelo Gisele Bündchen) com seu marido -, na qual será possível observarmos os estados de violência (orientados por um discurso de violência) que constituem, de forma interdiscursiva, o discurso publicitário. Essa pesquisa contribuirá para percebermos como um discurso tão presente no nosso dia a dia é constituído por uma série de estados de violência contra os vários grupos e atores sociais, utilizando-se dos traços estereotípicos que repousam na memória discursiva das comunidades discursivas para tratar o outro de forma violenta. Considerando que esse discurso da violência constitui os traços do posicionamento do enunciador, que pode ou não ser aderidos pelo co-enunciador, isso acarreta com que esse tipo de violência se perpetue, o que não é o ideal. E por fim, tomaremos como fonte de pesquisa os autores Maingueneau (2008), Cano (2012) e Michaud (1989).

MULTIMODALIDADE, SEMIÓTICA SOCIAL E PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NOME: Joana da Silva Ormundo

EMAIL: joana.ormundo@gmail.com

"Multimodalidade, Semiótica Social e Pesquisa na Formação de Professores. A multimodalidade e novas perspectivas de constituição da linguagem na formação dos professores em Letras são constituídas nas atividades de pesquisas desenvolvidos pelos alunos do curso de Letras no Laboratório de Linguagem e Tecnologia da Universidade Paulista. A perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica com base nos estudos sobre linguagem e globalização de Fairclough (2003b, 2006) e a Semiótica Social por meio dos estudos de Kress e van Leeuwen (1996) sobre a multimodalidade e representação visual em van Leeuwen (2005) fundamentaram a investigação das práticas de linguagem neste trabalho. O corpus da pesquisa consiste em parte do material produzido pelos alunos do curso de Letras nas Atividades Práticas Supervisionadas e publicados no blog do Laboratório de Linguagem e Tecnologia. Foram analisados o processo de produção da pesquisa e a divulgação dos resultados em blogs produzidos pelos grupos de alunos. Selecionei atividades de pesquisa dos alunos do curso de Letras e como essas atividades foram recontextualizadas em blogs do Laboratório de Linguagem e Tecnologia da Universidade Paulista. Os resultados apontaram o caminho para novas possibilidades de trabalhar pesquisa na formação de professores, por meio do aspecto multimodal e do uso das mídias sociais. "

INCLUSÃO DOS ALUNOS DIFERENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Leticia Elaine Cornelio Rosa

leticia2_metodista@hotmail.com

"Objetivando demonstrar que embora se assegure direitos ao portador de deficiência e se reconheça a necessidade da inclusão social em várias áreas da sociedade é notório que a inclusão não tem sido facilmente aceita no contexto escolar, como tem sido no ambiente empresarial. Partindo desse pressuposto, observamos o discurso de alguns professores que alegam que a inclusão não tem de fato sido aceita, por não estarem capacitados para promovê-la. Ancorado na lei que rege a Educação para Todos, a Declaração de Salamanca e outras leis posteriores, notamos que a importância da educação inclusiva, criou-se regras e padrões sobre a equalização de oportunidades para pessoas com deficiências. Fundamentando-se teoricamente na Análise do Discurso de perspectiva francesa, partindo do pressuposto de que os sentidos são determinados ideologicamente, de que são formados por um conjunto histórico social. O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para as pesquisas em Linguística Aplicada em especial para a educação

em geral, o que diz respeito à inclusão do diferente. Delineamos as mudanças desde a Antiguidade, com a eliminação física ou o abandono, passando pela Idade Média, o que era uma forma de exclusão, ou na Idade Moderna, em que o humanismo ao exaltar o valor do homem, tinha uma visão patológica da pessoa que apresentava algum tipo de deficiência, o que trazia como consequência seu afastamento ou menosprezo da sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Inclusão, Pedagogia."

"O TICO-TICO MUNDANO" E A "PÁGINA DOS PAIS" - UM ESTUDO DA IDENTIDADE INFANTIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Letícia Fernandes de Britto Costa

leticia.fbcosta@gmail.com

O trabalho observa a construção da identidade infantil, a partir do discurso que se apresenta em revistas voltadas para crianças, publicadas na primeira metade do século XX, no Brasil. Busca-se observar como se caracteriza esse discurso e quais argumentos em dada época foram imprescindíveis para a construção de tal identidade. Selecionaram-se para uma análise qualitativa dois corpora distintos: a seção "Página dos pais", encontrada na revista Bem-Te-Vi, periódico voltado ao público infantil, que circulou na cidade de São Paulo nas décadas de 20 e 30, e da seção "O tico-tico mundano", presente na revista O Tico-Tico, publicada no Rio de Janeiro de 1905 a 1960. A estrutura argumentativa de tais discursos foram analisadas separadamente para, em seguida, proceder-se a uma comparação entre ambas as seções e, assim, poder se alcançar as especificidades da construção da identidade de cada revista. Observou-se também que os estudos da argumentação na mídia devem se ater ao elemento do meio em que os enunciados se inserem. Além disso, sabe-se que a argumentação exerce grande influência em outros aspectos inerentes aos atos comunicativos, tais como questões sócio-históricas, por exemplo. Dessa forma, compreende-se que tais estudos só têm a acrescentar às análises da construção de identidade. A correlação entre os conceitos da Teoria da Argumentação, a partir de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996[1998]) e da Identidade no Discurso tendo em vista os trabalhos de Jungwirth (2007) mostraram-se de extrema importância para a análise dos corpora selecionados, possibilitando a compreensão da identidade infantil apresentada pela mídia da época.

CRÍTICO OU SATÍRICO? O NARRADOR DE EDUARDO E DEUS DE MILAN KUNDERA SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

LUCAS HADDAD GROSSO SILVA

lh.grossosilva@gmail.com

O presente trabalho se propõe ao debate acerca do narrador no conto "Eduardo e Deus" de Milan Kundera, autor pouco estudado no Brasil por sua literariedade. Para nortearmos nossas análises, utilizamos as teorias bakhtinianas sobre o autor e o narrador literários em uma perspectiva plurilinguística. Utilizando uma linguagem marcada por traços de ironia, o narrador, ao mesmo tempo em que narra sobre Eduardo e sua relação com o Deus cristão em tempos de comunismo, debate com os leitores acerca dos valores axiológicos de sua narrativa. Essa dualidade narrativa nos autoriza a supormos o narrador sob a perspectiva de Bakhtin, enquanto o

autor-criador: por meio de seu foco narrativo, o narrador tanto objetiva a figura de Eduardo e o ideal religioso que ele adota, quanto sua concepção semântico-axiológica acerca de Deus e do sentimento religioso no comunismo. Assim, seu relato pode ser compreendido tanto como uma análise teopolítica acerca das relações entre o Homem e o Divino em tempos de ditadura, quanto uma sátira sobre o embate entre os valores ideológicos do comunismo e os valores éticos dos membros do Partido. Para nossa análise, levantamos as teorias do autor e do plurilinguismo de Bakhtin, complementando-as com os comentários de Ponzio, Faraco e Morson & Emerson.

CANÇÃO NOVA E IGREJA MUNDIAL: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO CAMPO DISCURSIVO RELIGIOSO

Mara Rubia Neves Costa Fanti

fantimara@gmail.com

Com a expansão das igrejas evangélicas, o discurso da religiosidade despertou o interesse da comunidade acadêmica tornando-se objeto de estudos. A importância desse discurso surge do fato de que, pelo poder da palavra, líderes religiosos interferem na sociedade, defendendo posicionamentos morais e éticos condizentes com seu movimento religioso. Por meio dos planos da semântica global proposta por Maingueneau (2008), comparamos os discursos da Canção Nova e da Igreja Mundial, a primeira representante da Renovação Carismática católica e a segunda do movimento neopentecostal, verificando semelhanças e divergências dentro de um mesmo campo discursivo, o religioso. Apesar de apresentarem formações discursivas diferentes, os dois movimentos apresentam estratégias semelhantes para atrair a adesão de seus co-enunciadores.

A SEMÂNTICA DA SAUDADE: UM COMPARATIVO ENTRE OS DISCURSOS DO MITO SEBASTIANISTA E O DE TEIXEIRA DE PASCOAES

Márcia Silva Pituba Freitas

marpituba@hotmail.com

Sandra Caldas Lourenco

caldaslourenco@gmail.com

"O presente estudo objetiva observar, de modo geral, como a simbologia da saudade produz significados, ao mesmo tempo em que a saudade se investe de significância para e por sujeitos. Especificamente, faz-se uma análise discursiva da saudade a partir do contexto histórico de Portugal no final do século XVI (instituição do mito sebastianista) e início do século XX (postulados de Teixeira de Pascoaes). Busca-se analisar de que forma o contexto político-econômico influenciou na ampliação do significado da saudade na Língua Portuguesa, utilizando-se, para tanto, a pesquisa bibliográfica. A relevância desse estudo se encontra em analisar o contexto político e econômico de Portugal, das épocas em questão, para verificar a influência recebida pela palavra - objeto do estudo -, no que concerne a amplitude de sua significação, com fulcro nas ciências sociais e na filosofia. O trabalho baseia-se em Lourenço (1999), Moisés (2013), Orlandi (2013) e Chierchia (2003) e surge como resultado de TCC e Iniciação Científica.

Palavras-chave: saudade, semântica, história, filosofia, literatura."

ETHOS: UM ESTUDO SOBRE AS ORIENTAÇÕES, PROPOSTAS E GUIAS CURRICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO CICLO I NAS DÉCADAS DE 70, 80 E 90

Núbia Nogueira Chinoca

nubiachinoca@ig.com.br

Partindo do pressuposto de que os discursos são saberes organizados e associados a uma instituição, a cenografia considera o fio do discurso como sendo o desenvolvimento ou ? desenrolar? Dos enunciados, direcionando o que pode ser dito e vinculado à formulação e eficácia do discurso. No processo de formação discursiva? desejo? de legitimar o discurso faz com que o enunciador atenda às necessidades de adequação do discurso à cena enunciativa, o enunciador compreende a importância de apropriar-se destas informações e adequá-las ao discurso. Esse estudo, parte de uma pesquisa maior realizada pelo Grupo de Pesquisa? Ensino de línguas numa perspectiva discursiva e textual?, na linha de pesquisa ?Texto, discurso e ensino: processos de leitura e de produção do texto escrito e falado? do curso de Pós-Graduação ?Stricto Sensu? ? Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, investiga à luz da Análise Discursiva de linha francesa a constituição da Cenografia nas Apresentações das Orientações, Propostas e Guias Curriculares do Ciclo I do Estado de São Paulo nas décadas de 70, 80 e 90. O desafio é perceber, por meio da análise da cenografia, as tomadas de posição institucional. Ao investigar a Cenografia, fundamentando-nos nos estudos de Dominique Maingueneau (2005), compreendemos as posições do sujeito, bem como a influência da topografia e da cronografia na legitimação do discurso.

ESTUDO DA LINGUAGEM EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS DO GOVERNO DE MORGADO DE MATEUS

Renata Ferreira Munhoz

renatamunhoz2000@yahoo.com.br

"Este trabalho tem o intuito de estudar a construção da linguagem formal e suas estratégias de subjetividade em fontes manuscritas, a partir do cotejo de duas lições de um ofício enviado pelo Conde de Oeiras (posteriormente, o Marquês de Pombal) ao Morgado de Mateus em seu período de governo como capitão general da capitania de São Paulo, no final do século XVIII. Para tanto, serão empregados os postulados de Benveniste (1976) acerca da subjetividade da linguagem e representação do sujeito. O texto manuscrito, datado de 20 de junho de 1767, será estudado em sua versão autógrafa, com a assinatura de próprio punho do Conde de Oeiras, em comparação com uma cópia produzida na capitania de São Paulo. O primeiro testemunho encontra-se arquivado em versão microfilmada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, como parte do Fundo Morgado de Mateus; enquanto a cópia está no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Como aporte metodológico, serão empregadas as seguintes etapas: I. A produção da transcrição semidiplomática do documento em seus dois testemunhos; II. A realização da colação, em que serão comparadas as duas lições; III. A montagem do aparato de variantes; IV. O estudo da linguagem em seu aspecto formal, enquanto documento oficial, e as marcas de subjetividade que tangenciam a pessoalidade. Assim, este trabalho intenciona estudar a linguagem na instância de discurso da documentação oficial da época com seus traços peculiares, tais como a ausência de limites entre o público e o privado - característica do governo do período colonial brasileiro ? e a interação social geradora e gerada pelo contexto de tais correspondências."

AS CATEGORIAS DE CENAS DA ENUNCIÇÃO E HIPERENUNCIADOR NO DISCURSO RELIGIOSO DE FREI ANTONIO DAS CHAGAS

Ricardo Celestino

ricardo.celestino2003@gmail.com

"Em contribuição aos estudos enunciativo-discursivos propostos pela Análise do Discurso de linha francesa, de Dominique Maingueneau, temos a proposta de analisar o discurso religioso ``Carta Espiritual IV``, composto na segunda metade do século XVII, no período do Barroco Português, por Frei Antonio das Chagas, com os objetivos de examinar as categorias de cenas da enunciação e hiperenunciador, de modo que compreendamos como elas legitimam o gênero carta espiritual como discurso doutrinário religioso e espiritual. Identificamos que carta espiritual é um importante gênero de doutrinação religiosa do século XVII e que trata-se Chagas de um grande cultista do barroco seiscentista português, mas que tanto obra quanto autor foram pouco refletidos nas ciências da linguagem, na perspectiva enunciativo-discursiva. Temos como ponto de partida a reflexão de que na enunciação há a emergência de uma categoria que encena o que é dito e define os papéis dos enunciadores, bem como o contrato estabelecido pelo gênero no espaço enunciativo. Denominamos tal categoria de cenas da enunciação, constituídas, segundo Maingueneau, por uma tríade composta por cena englobante, cena genérica e cenografia. Na cenografia, identificamos a categoria de hiperenunciador, que emerge de um discurso particitado que autoriza um SUJEITO-UNIVERSAL constituído na prática social seiscentista a legitimar e homologar os enunciados institucionalizados do campo discursivo religioso como orientações doutrinárias religiosas e espirituais inquestionáveis tanto pelo enunciador quanto pelo co-enunciador. Os enunciados particitados da Carta IV são consolidados e compreendidos a partir da memória discursiva em comum dos envolvidos na enunciação, que corroboram com os mesmos posicionamentos institucionais. Contribuem como espaço discurso em nossa pesquisa a literatura barroca, a religiosidade e a espiritualidade seiscentistas e as condições sócio-políticas de Portugal do século XVII."

O PSEUDÔNIMO NA OBRA "PUXOS E REPUXOS": UMA PARATOPIA DA FUNÇÃO AUTOR?

Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira

rose.carreira@gmail.com

Este trabalho objetiva tratar da questão da utilização do pseudônimo como forma de valorização do dizer e favorecimento de questões ideológicas de forma paratópica com o intuito de demonstrar como a Análise do Discurso (AD) de Linha Francesa, principalmente na obra de Maingueneau (2008-2010), encara essa questão, aplicando-a na obra de José do Nascimento de Moraes, quando da utilização de seu pseudônimo Valério Santiago na obra Puxos e Repuxos (1910), trata-se de um ponto de partida para reflexões futuras sobre autoria e AD com relação a pseudônimos.

O DISCURSO PUBLICITÁRIO EM PROPAGANDAS DO SABONETE LUX: MARCAS LINGUÍSTICAS NO DISCURSO VERBO-VISUAL DA BELEZA FEMININA

Sandra Mara da Silva Medeiros

sandramedeiros@professor.sp.gov.br

A presente comunicação é um recorte de pesquisa de mestrado que consiste em estudo sobre verbo-visualidade e discurso publicitário em propagandas impressas e embalagens do sabonete Lux Luxo. O sabonete Lux construiu uma trajetória de comunicação que o converteu em marca ícone da propaganda mundial associando diversas vezes a marca à beleza e ao carisma de personalidades femininas no auge da fama e, posteriormente, à mulher, dita, comum. Presente no Brasil desde a década de 1930, esse sabonete conquistou a liderança de sua categoria mantendo-se em sintonia com a evolução histórico-social da mulher e foi ao longo dos anos remodelando seus produtos e campanhas publicitárias que acompanharam essa evolução e transmitiram por meio de imagens e simbologias essas mudanças vividas pelo seu público alvo. Dessa maneira, a presente comunicação se propõe a observar o papel do discurso publicitário da propaganda enquanto enunciado que busca estar em sintonia com os consumidores, interagindo com eles. Nossa fundamentação teórica advém da Análise Dialógica do Discurso, com base nos estudos de Bakhtin e seu Círculo. As categorias que serão analisadas são: dialogismo, verbo-visualidade, na perspectiva de que a língua é interação social e por meio dessa interação a linguagem procede de alguém e se dirige a outra pessoa, constituindo-se no produto da interação, que no caso do discurso publicitário tem a intencionalidade de criar mecanismos de sedução e convencimento. A presente comunicação está inserida nos estudos do Grupo de Pesquisa Teoria e Práticas Discursivas e Textuais e na Linha de Pesquisa Discurso, Gênero e Memória, ligados ao Mestrado de Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Publicitário, Propaganda, Dialogismo, Hibridismo. "